

Paschoal Senise

QUÍMICO ANALÍTICO. PROFESSOR.
HUMANISTA.

São Paulo, Brasil, 1919 — São Paulo, Brasil, 2011

Paschoal Ernesto Américo Senise nasceu em 19 de agosto de 1919, na cidade de São Paulo. Foi aluno, em 1935, da primeira turma do curso de Química da recém-criada Universidade de São Paulo. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, fundada em 1934, era constituída por três seções; uma delas abrigava as áreas das ciências, incluindo a Química. A primeira turma do curso de Química era composta de 40 alunos, dos quais quatro completaram o curso nos três anos previstos. Entre eles, Paschoal Senise e Simão Mathias.

A intenção do Prof. Senise, ao terminar a educação básica, era a de cursar medicina, mas, considerando que precisava de uma base mais robusta em Química, prestou vestibular para o curso, se encantando com as aulas de Heinrich Rheinboldt, professor alemão convidado para implantar o curso de Química na USP. Assim, Paschoal Senise continuou seus estudos e permaneceria no departamento, agora, Instituto de Química, por toda a sua vida. Foram mais de sete décadas de extrema dedicação ao ensino.

Paschoal Senise foi, sem dúvida, uma figura muito importante no desenvolvimento da Química Analítica no país, bem como na institucionalização da pós-graduação na Universidade de São Paulo. Sua pesquisa na pós-graduação, orientada por Rheinboldt, relacionava-se à química inorgânica, tendo se doutorado em 1942. Seu interesse pela química analítica surgiu, inicialmente, quando começou a lecionar química analítica, como assistente do Prof. Rheinboldt. Segundo um depoimento de Senise (1977), seu aprendizado de Química foi no laboratório, fazendo química analítica, e depois dando aulas dessa disciplina, o que o agradava muito. Manteve intenso contato com o cientista austríaco, radicado no Brasil, Fritz Feigl, admirando a técnica de spot test criada por Feigl. A recomendação de Feigl o levou a realizar seu pós-doutorado, entre 1950 e 1952, na Louisiana State University, em Baton Rouge, Estados Unidos, na área de Química Analítica. Nesse período, teve contato com técnicas eletroanalíticas, entre outras. Ao retornar ao Brasil, organizou uma disciplina de análise instrumental, introduzindo diversas técnicas que havia trabalhado durante seu estágio pós-doutoral.

Senise se tornou professor catedrático (o que, com o fim das cátedras, hoje chamamos de professor titular) em 1965. Em 1970, com a reforma universitária e conseqüente criação do Instituto de Química, o Prof. Senise exerceu o cargo de diretor por dois mandatos, entre 1970 e 1974 e entre 1978 e 1982. Sua aposentadoria, compulsória, em 1987, não o afastou do Instituto, passando a organizar e coordenar os seminários da Química Analítica.

Paschoal Senise teve, também, uma atuação marcante na política universitária, principalmente no campo da pós-graduação. Sua participação no Conselho Universitário teve início em 1965, ainda como suplente, tornando-se titular em 1968. Foi presidente da Câmara Central de Pós-Graduação da USP (as pró-reitorias ainda não existiam na USP) por 17 anos, de 1969 a 1987. Sua participação foi fundamental para a implantação e desenvolvimento do sistema de pós-graduação na USP, o que teve reflexos em muitas outras universidades brasileiras.

Outra atuação importante de Senise foi junto ao Conselho Federal de Química, pertencendo ao conselho dessa entidade desde sua fundação, em 1957, até 1971. No CFQ, Senise empenhou-se para que o bacharel em Química tivesse atribuições profissionais para exercer a profissão de químico, campo esse exercido principalmente pelos químicos industriais.

Paschoal Senise contribuiu significativamente para o desenvolvimento da ciência, com sua participação em várias instituições ligadas à pesquisa e desenvolvimento da ciência. Foi membro do Conselho Deliberativo do CNPq (de 1968 a 1980), recebendo, em 2006, o título de Pesquisador Emérito desse conselho; foi vice-presidente da Academia Brasileira de Ciências (de 1965 a 1981) e integrou o conselho superior da Fapesp, de 1969 a 1971, e o conselho científico do Instituto Butantan.

Em sua trajetória acadêmica, em que se destacam o ensino, o desenvolvimento da área de Química Analítica e as contribuições para a implantação do sistema de pós-graduação da universidade, Paschoal Senise recebeu muitas distinções, entre elas, a comenda da Ordem do Rio Branco, outorgada pelo Ministério das Relações Exteriores, em 1976, o Prêmio Anísio Teixeira, concedido pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1991, e a medalha Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, concedida pela Presidência da República em 1994. Recebeu, ainda, o prêmio Heinrich Rheinboldt (1969), a medalha Jubileu de Prata da SBPC, em 1973, e a medalha Simão Mathias, da SBQ, em 1997.

Paschoal Senise faleceu em 21 de julho de 2011, aos 93 anos, deixando um legado à ciência brasileira. Como registrado no Boletim Eletrônico da SBQ, Senise (sócio da SBQ desde 1977) teve “uma trajetória marcada por inúmeras contribuições de notável valor para a Sociedade. Perdemos um grande brasileiro, um grande químico e extraordinário exemplo de ser humano. O prof. Senise foi um homem com o incrível dom de reunir reconhecimento e respeito de todos. Merece toda nossa admiração e profundo apreço” (Boletim Eletrônico Especial, SBQ, 27/7/2011).

Fontes:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Membro Paschoal Ernesto Américo Senise. Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/paschoal-ernesto-americo-senise/>. Acesso em: 4 abr. 2026

ARAÚJO, M. C. O desenvolvimento da Química Analítica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: contribuições de Paschoal Senise. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-24112016-161509/publico/Mariana_Correa_Araujo.pdf. Acesso em: 4 abr. 2026.

NEVES, E. A. Professor Paschoal Senise: meio século de atividades na USP. Química Nova, v. 10, n. 4, p. 304-311, 1987. Disponível em: https://quimicanova.sbq.org.br/pdf/Vol10No4_304_v10_n4_281229. Acesso em: 4 abr. 2026.

COLLI, W. (org.). Paschoal Senise: uma carreira dedicada à educação. Brasília: Paralelo 15, 2001. 132 p. ISBN 85-88468-03-4.

